

1. INTRODUÇÃO

O presente documento tem como objetivo apresentar um capítulo específico do EIA-RIMA do Plano Urbanístico Gleba A2, com a caracterização e análise das Unidades de Conservação (UCs) existentes na região do empreendimento (TABELA 1).

Unidade de Conservação	Instrumento Legal de Criação	Área Total (ha)	Municípios Abrangidos	Distância do Empreendimento (km)	Categoria UC
Estação Ecológica Estadual de Valinhos	Dec. Estadual nº. 26.890/87	16,94	Valinhos	13,7	Proteção Integral
Parque Estadual de Assessoria da Reforma Agrária (ARA)	Dec. Estadual nº. 51.988/69; Dec. Estadual nº. 928/73	64,3	Campinas e Valinhos	18,3	Proteção Integral
Área Natural Tombada Fazenda Santa Genebra ARIE da Mata de Santa Genebra	Resolução nº 3/83 da Secretaria de Estado da Cultura (03/02/83) D.F. nº 91.855 (05/11/82)	251,78	Campinas	3,5	Uso Sustentável
APA Piracicaba-Juqueri-Mirim	Dec. Estadual nº. 26.882/87); Lei Estadual nº. 7.438/91	280.330,00	Composta por 19 municípios, dentre eles Campinas, Jaguariúna e Bragança Paulista	12,7	Uso Sustentável
APA Municipal de Campinas	Lei Municipal nº. 10.850/2001	22.300,00	Campinas	7,6	Uso Sustentável
ARIE Matão de Cosmópolis	Decreto Federal nº 90.791 (09/01/85)	173,05	Cosmópolis	21,9	Uso Sustentável
RPPN Estância Jatobá	Portaria IBAMA nº. 105/00	26,67	Jaguariúna	18,4	Uso Sustentável
APA Sistema Cantareira	Lei Estadual nº. 10.111/1998	249.200,00	Mairiporã, Atibaia, Nazaré Paulista, Piracaia, Joanópolis, Vargem e Bragança Paulista	36,8	Uso Sustentável

TABELA 1. Unidades de Conservação próximas ao empreendimento.

Fonte: Secretaria do Estado do Meio Ambiente, Atlas das Unidades de Conservação Ambiental do Estado de São Paulo, 2000. Elaboração: Emplasa, 2002.

A **FIGURA 1** apresenta a com base na foto aérea a localização do

empreendimento em relação às Unidades de Conservação.

FIGURA 1. Unidades de Conservação localizadas na foto aérea.

2. UNIDADES DE CONSERVAÇÃO PRÉ-SELECIONADAS

Para a caracterização das Unidades de Conservação, foram selecionadas as que estão situadas em um raio de até 15 km do entorno do empreendimento, sendo que o Parque Estadual de Assessoria da Reforma Agrária (ARA) também foi incluído visto que sua categoria é de proteção integral.

As informações das principais características e demandas das UCs selecionadas serão discutidas a seguir, sendo que estas foram obtidas a partir de pesquisas bibliográficas e o envio de um questionário para cada órgão gestor.

2.1. ARIE MATA SANTA GENEBRA

A Unidade de Conservação, administrada pela Fundação José Pedro de Oliveira, possui uma área aproximada de 251,7ha, considerada como a maior área verde da cidade de Campinas. Essa está localizada na região norte do município, no distrito de Barão Geraldo e tem como objetivo principal a conservação e preservação dos recursos naturais presentes no remanescente e na sua zona de amortecimento.

O órgão gestor possui um prédio administrativo e outro que abriga um auditório, além do borboletário. Essas dependências localizam-se fora da UC, em terrenos adjacentes e são utilizados para o desenvolvimento de atividades de educação ambiental.

A vegetação da Unidade é definida, em sua maioria, como floresta semidecídua com exemplares de jequitibá-rosa, peroba-rosa, jatobá, pau-marfim, figueiras entre outras. Sua área esta localizada numa área de transição, entre o Cerrado e a Mata Atlântica, sendo que toda sua extensão esta inserida no segundo bioma citado.

A ARIE da Mata Santa Genebra possui pelo menos duas nascentes. Uma delas contribui para o ribeirão Quilombo e outra para o ribeirão das Pedras.

O Plano de Manejo da ARIE está em análise no ICMBio – Instituto Chico Mendes para a Conservação da Biodiversidade, dessa forma, como ainda não foi definido a zona de amortecimento desta UC, considera-se a envoltória de 10 km,

sendo necessário solicitar uma anuência do órgão gestor desta ARIE, em relação a implantação do empreendimento.

Desde a década de 70 a Mata Santa Genebra é objeto de estudo de diversas áreas, como fauna, flora, solo, entre outras de diversas instituições de pesquisa. Além disso, são realizados constantes levantamentos da fauna e da flora pela equipe do Departamento Técnico Científico da Fundação José Pedro de Oliveira. Com relação à fauna, a Mata Santa Genebra abriga espécies como macaco-prego, bugio, gambá-de-orelha-preta, esquilo, rendeira, tangará, entre outras.

2.2. APA MUNICIPAL DE CAMPINAS

A APA Municipal de Campinas está localizada na região norte do município de Campinas, entre o território de interflúvio dos rios Atibaia e Jaguari, e corresponde a aproximadamente 27% da área total do município. Esta unidade foi criada para garantir o desenvolvimento sócio-econômico da área aliado a conservação do patrimônio natural, cultural e arquitetônico da região, visando à melhoria da qualidade de vida da população e a proteção dos ecossistemas regionais; a proteção dos mananciais hídricos, o controle das pressões urbanizadoras e das atividades agrícolas e industriais, compatibilizando as atividades econômicas e sociais com a conservação dos recursos naturais, com base no desenvolvimento sustentável.

A APA compreende integralmente as áreas dos distritos de Sousas e Joaquim Egídio, abrangendo uma área de 223 km², sendo que a mesma é cortada pelo rio Atibaia, responsável pelo abastecimento de aproximadamente 90% da demanda de Campinas e pelo rio Jaguari. Estes dois rios, dentre outros, formam a bacia do rio Piracicaba.

A área possui ainda diversos remanescentes de vegetação nativa composta principalmente pelo bioma Mata Atlântica, espécies da flora e fauna, assim como nascentes, cachoeiras, várzeas, sedes de antigas fazendas de café e cana de açúcar de significativo valor arquitetônico, compondo um quadro de beleza notável. A região também possui uma herança cultural trazida pela colonização italiana presente até os dias atuais (Festa de Sant'Anna e de Joaquim Egídio).

Estima-se que nesta região estão concentrados cerca de 50% dos

remanescentes de Mata Atlântica existentes no município. Foram identificados 43 fragmentos de florestas estacionais semidecíduas, incluindo as florestas de altitude ou montanas, onde se verifica também a ocorrência de vegetação rupestre. A fauna também é bem diversificada, tendo sido identificadas 250 espécies de aves, 68 de mamíferos, 45 de anfíbios e 40 de répteis, incluindo animais ameaçados de extinção.

Da mesma forma que a ARIE Santa Genebra, a APA Campinas não possui Plano de Manejo, sendo que também será solicitado a anuência do Conselho Gestor em relação à implantação do empreendimento, por este estar localizado a uma distância inferior do que 10 km.

2.3. APA PIRACICABA – JUQUERI MIRIM (ÁREA II)

A APA Piracicaba/Juqueri Mirim Área II foi criada com o objetivo de proteger os atributos naturais da região, tais como: os recursos hídricos ameaçados pela ocupação ao redor dos reservatórios; o patrimônio ambiental representado pela paisagem formada pelos remanescentes de Mata Atlântica e a fauna a ela associada; cachoeiras, com destaque para a Cachoeira dos Pretos, em Joanópolis/SP, e promontórios como a Pedra Grande e a Pedra Bela, ambas localizadas em Atibaia/SP.

Nesta APA estão situados os reservatórios que formam o Sistema Cantareira, responsável pelo abastecimento de água de aproximadamente 60% da população da Região Metropolitana de São Paulo e da população da Região Metropolitana de Campinas.

De acordo com os dados fornecidos, não há bens móveis e/ou imóveis alocados na Unidade. Além disso, a mesma ainda não foi completamente implantada, uma vez que ainda não possui com Conselho Gestor definido e implantado e não possui Plano de Manejo, sendo estas citadas como suas principais carências. Dessa forma, os recursos oriundos da compensação ambiental poderiam ser utilizados primordialmente para estes fins.

Atualmente, a administração da UC não possui registros de pesquisas ou programas de educação ambiental desenvolvidas na APA. Todavia, esses aspectos fazem parte de preocupações futuras, a serem implementadas após a

implantação do Conselho Gestor e do Plano de Manejo.

2.4. ESTAÇÃO ECOLÓGICA ESTADUAL DE VALINHOS

Unidade de Conservação de uso Integral a Estação Ecológica de Valinhos abrange uma área de 16,94 ha, e está localizada no perímetro urbano do município de Valinhos, próximo à saída para o município de Campinas.

A unidade já possui sua área regularizada do ponto de vista fundiário e tem como objetivo a preservação da natureza e realização de pesquisas científicas.

Sua administração esta sob responsabilidade da Fundação para a Conservação e a produção Florestal do Estado de São Paulo (Fundação Florestal), órgão Estadual ligado a Secretaria do Meio Ambiente de São Paulo.

A unidade não possui Plano de Manejo, mas entre as prioridades da administração estão à elaboração de estudos ambientais, fiscalização e proteção para a Estação Ecológica.

As pesquisas realizadas na Unidade de Conservação estão sob a responsabilidade do Instituto Florestal.

2.5. PARQUE ESTADUAL DE ASSESSORIA DA REFORMA AGRÁRIA (PARQUE ESTADUAL ARA)

Com área de 64,30 ha, o Parque ARA está localizado na zona rural do município de Valinhos, em uma área desapropriada pelo Estado para um projeto piloto de reforma agrária.

Os principais objetivos da Unidade são para fins de conservação, pesquisa e turismo.

Sua administração esta sob responsabilidade da Fundação para a Conservação e a produção Florestal do Estado de São Paulo (Fundação Florestal), órgão Estadual ligado a Secretaria do Meio Ambiente de São Paulo.

A Unidade não possui Plano de Manejo, mas as prioridades da administração se igualam a Estação Ecológica de Valinhos, sendo elaboração de estudos ambientais, fiscalização e proteção para o Parque Estadual.

Pesquisas nas áreas de florísticas, fitossociológico e avifauna já foram realizadas na Unidade sob a responsabilidade do Instituto Florestal.

3. CONSIDERAÇÕES

Na caracterização apresentada no item anterior, destaca-se a ausência do Parque Ecológico Monsenhor Emílio José Salim e da Área Natural Tombada Bosque dos Jequitibás, onde ambos não se enquadram na categoria “Unidade de Conservação”, sendo Parques Urbanos tombados pelo CONDEPACC (Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Campinas).

Além disso, destaca-se que na ADA, o fragmento de vegetação nativa mata Santa Genebrinha está em processo de tombamento junto ao CONDEPACC, processo nº. 04/03, processo este destinado ao estudo de tombamento do conjunto de áreas verdes naturais e fragmentos de matas remanescentes do município de Campinas, dentro os quais é citado à referida área.

Verifica-se que as Unidades de Conservação selecionadas não sofrerão impactos diretamente relacionados com a implantação do empreendimento de modo que estão distantes da área de estudo, além de estarem localizadas fora da bacia de contribuição, com exceção da ARIE Santa Genebra, porém o curso d’água, afluente do ribeirão das Pedras, deságua a jusante da área de estudo. Além disso, a Rodovia General Milton Tavares é uma barreira antrópica, e está localizada entre a ARIE e a área do empreendimento, o que colabora para a anulação das intervenção nesta Unidade de Conservação.

A **TABELA 2** a seguir, apresenta um resumo das principais características das Unidades de Conservação situadas no entorno do empreendimento.

U.C.	Categoria de Uso	Administração da U.C.	Bioma	Bacia Hidrográfica	Objetivo da U.C.	Bens e Serviços Prestados	Carências Existentes	Pop. residente	Pesquisas já realizada
Área Natural Tombada Faz. Santa Genebra	Proteção Sustentável	Fundação José Pedro de Oliveira	Mata Atlântica	Ribeirão Quilombo e Ribeirão das Pedras – Bacia Rio Piracicaba (Comitê de Bacia do Piracicaba/Capivari/Jundiá)	Conservação e preservação dos recursos naturais presentes no remanescente e na sua zona de amortecimento	Áreas adjacentes: prédio administrativo, auditório e borboletários, atividades de educação ambiental	Não possui Plano de Manejo. Carência de Infraestrutura e Mão de Obra	Não há	Diversas pesquisas nas áreas de fauna, flora, solo, entre outras
ARIE de Mata Santa Genebra									
APA Municipal de Campinas	Proteção Sustentável	Prefeitura Municipal de Campinas	Mata Atlântica	Rio Atibaia e Rio Jaguari – bacia do Rio Piracicaba (Comitê de Bacia do Piracicaba/Capivari/Jundiá)	Preservação dos recursos hídricos, da vegetação e da fauna além de reunir edificações de valor histórico, estético e cultural de Campinas	Através do Conselho Gestor, (CONGEAPA), promove a participação autônoma e organizada da comunidade nas definições políticas para o desenvolvimento da APA	Não possui Plano de Manejo, sede e fiscalização eficaz (carros e fiscais)	Esta APA engloba a população do distrito de Sousas e Joaquim Egídio	Diversas pesquisas
Estação Ecológica de Valinhos	Proteção Integral	Instituto Florestal	Mata Atlântica	Bacia do Rio Piracicaba, Capivari e Jundiá (Comitê de Bacia do Piracicaba/Capivari/Jundiá)	Preservação de um acervo de fauna e flora para futuro benefícios paisagístico, científicos, culturais e educacionais	Não há serviços prestados	Não possui Plano de Manejo, elaboração de estudos, fiscalização, proteção da unidade	Não há	Pesquisas sob responsabilidade do Instituto Florestal

U.C.	Categoria de Uso	Administração da U.C.	Bioma	Bacia Hidrográfica	Objetivo da U.C.	Bens e Serviços Prestados	Carências Existentes	Pop. residente	Pesquisas já realizada
Parque Estadual de Assessoria da Reforma Agrária (Parque Estadual ARA)	Proteção Integral	Instituto Florestal	Mata Atlântica	Bacia do Rio Piracicaba, Capivari e Jundiá (Comitê de Bacia do Piracicaba/Capivari/Jundiá)	Proteção de uma parcela única de floresta rodeada de sítios onde se cultivam diversas árvores frutíferas, relevante no cenário econômico da região	Não há serviços prestados	Não possui Plano de Manejo, elaboração de estudos, fiscalização, proteção da unidade	Não há	Pesquisas sob responsabilidade do Instituto Florestal
APA Piracicaba – Juqueri-Mirim – Área II	Proteção Sustentável	Fundação para Conservação e a produção Florestal para o Estado de São Paulo		Rio Piracicaba e Juqueri-Mirim	Proteção dos cursos d'água	Informação indisponível	Informação indisponível	Há população residente	Informação indisponível

TABELA 2. Resumo das principais características da UCs.

4. PROGRAMA DE COMPENSAÇÃO AMBIENTAL

O EIA-RIMA sugere que os recursos da compensação ambiental sejam aplicados para a criação de uma nova Unidade de Conservação de Uso Integral no município de Campinas, que abrangerá a mata Santa Genebra, e de acordo com o Decreto Municipal nº. 16.713, de 22 de julho de 2009, sua denominação seria “Refúgio da Vida Silvestre Quilombo/Santa Genebra”, localizada próxima ao empreendimento.

Com base também no apresentado no EIA-RIMA, a estimativa de custo previsto para a implantação do loteamento é de **R\$ 17.400.000,00**, sendo que o órgão competente calculará o grau de impacto e consequentemente o valor da compensação e a(s) UC(s) que será beneficiada financeiramente com esse recurso.